

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Silvia Gonçalves de Almeida; Luciano Ferreira de Souza; Cristiane Coelho Teles

Faculdade Anhanguera de Guarulhos

Resumo:

A inserção de práticas inovadoras nos modelos acadêmicos torna-se cada vez mais emergentes em função das características da sociedade atual e da inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no cotidiano. Houve mudança no perfil dos estudantes, na forma como aprendem, interagem e se envolvem no processo de aprendizagem. As metodologias ativas apresentam-se como integrante dessas práticas. Portanto, este trabalho tem por objetivo apresentar a percepção de estudantes do Curso de Pedagogia sobre o uso de estratégias de metodologias ativas, como prática inovadora. A metodologia adotada é pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de questionário estruturado, composto por questões fechadas, sendo parte delas em Escala Likert. É possível identificar que a percepção dos respondentes é de que a aprendizagem é efetiva e protagonizada pelo aluno, além de ocorrer interação e maior envolvimento no processo, ao se adotar o ensino híbrido com sala de aula invertida, aliado a outras metodologias ativas.

Palavras-chave:

prática docente, metodologias ativas, ensino híbrido, sala de aula invertida, formação de professores.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são uma proposta para a integração de aspectos fundamentais para a aprendizagem do aluno. Primeiro, porque a concepção em que se baseia é de sujeito ativo, aquele que protagoniza a construção do conhecimento, mediada pelo processo de interação social. Segundo, porque a forma como se concretizam não desvincula teoria e prática, ao contrário, baseia-se no desenvolvimento de competências que incluem o saber, saber fazer e o saber ser e agir. “As metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno. Têm como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade.” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 521). E terceiro porque focam numa aprendizagem que seja significativa e, portanto, efetiva.

O sujeito se constrói socialmente a partir da mediação da linguagem, formada por significados atribuídos por ele ao que é socialmente constituído. A consciência do sujeito, de forma dinâmica e em constante formação, desenvolve-se a partir de suas experiências, internalizações e afetos. Os significados culturais são transformados em sentidos pessoais pelo processo de resignificação e internalização. A consciência e os processos mentais são processos sócio-históricos, mediados simbolicamente e a consciência ocorre pela comunicação com o outro.

Segundo Vygotsky (2002, p. 25), “a verdadeira direção do desenvolvimento do pensamento não vai do individual ao socializado, e sim do social ao individual”. Assim, pode-se afirmar que o pensamento é formado num ambiente histórico e cultural.

Essa perspectiva leva à constituição de um indivíduo dinâmico, em construção constante, por meio de interações sociais que proporcionam novos significados para o cotidiano social e os acordos grupais.

A interação com o outro, seja ele um adulto ou uma criança mais experiente, adquire, assim, um caráter estruturante na construção do conhecimento na medida em que fornece, além da dimensão afetiva, desafio e apoio para a atividade cognitiva. A interação social atua, desta forma, sobre a zona de desenvolvimento potencial, fazendo com que processos maturacionais em andamento venham a se completar, fornecendo novas bases para novas aprendizagens. (DAVIS; ESPÓSITO, 1989, p. 52).

Trata-se de uma interação social relacionada com a construção de saberes, com a aprendizagem, a qual envolve conhecimento, negociação e ação, considerando os fatores emocionais, intelectuais e sociais.

Essa concepção de interação social está presente nas metodologias ativas. Segundo Moran (2018), as metodologias referem-se a estratégias que tem em seu núcleo a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Essas estratégias incluem interação, flexibilidade, questionamento, investigação, resolução de problemas, são colaborativas e, fundamentalmente, conectam o aluno com vivências reais, num processo constante de ressignificação da realidade social e das construções pessoais.

a aprendizagem ativa mais relevante é a relacionada a nossa vida, aos nossos projetos e expectativas. Se o estudante percebe que o que aprende o ajuda a viver melhor, de uma forma direta ou indireta, ele se envolve mais. (MORAN, 2018, p. 82).

Além disso, inserem-se no mundo digital, caracterizado pela quebra de barreiras espaço-temporais e novas dinâmicas interacionais. Com o advento das comunidades virtuais existe uma ressignificação dos processos de comunicação. “Apesar de ‘não-presente’, essa comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos e de amizades. Ela vive em toda a parte onde se encontrarem seus membros móveis ou em parte alguma.” (LÉVY, 2011, p. 20). O dinamismo e a auto-organização constantes refletem nas novas formas de interação humana. A qualidade das relações humanas se modificou e se insere no universo das incertezas e da efemeridade. “Na era hipermoderna, a vida dos indivíduos é marcada pela

instabilidade, entregue como está à mudança perpétua, ao efêmero [...]” (LIPOVETSKY, 2016, l. 120).

Esse contexto repleto de meios digitais e virtuais exigem metodologias inovadoras e que considerem a velocidade das transformações e a complexidade da sociedade, porém que proporcione ao aluno uma formação sólida e direcionada à construção da autonomia para lidar com uma sociedade altamente dinâmica e complexa. Segundo, Camargo e Daros (2018, l. 419-421), “[...] deve-se pensar em uma prática pedagógica capaz de garantir aos alunos uma aprendizagem sólida, que lhes permita enfrentar criticamente as mudanças da atual sociedade da informação e do conhecimento”.

As metodologias ativas destacam-se pela inovação, pois as formas como se desenvolvem suas estratégias diferenciam-se das práticas tradicionais de transmissão do conteúdo e são dirigidas à autonomia do aluno pelo seu envolvimento na aprendizagem. “Destaca-se que o engajamento do aluno em relação às novas aprendizagens é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional.” (CAMARGO; DAROS, 2018, l. 522-526).

Portanto, esta pesquisa tem por objetivo apresentar a percepção de estudantes do Curso de Pedagogia sobre o uso de estratégias de metodologias ativas, como prática inovadora.

A PRÁTICA COM METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia forma profissionais que deverão exercer a prática pedagógica na atuação como professores. Esse fator implica dois aspectos: primeiramente, são discentes no processo de construção de conhecimento; segundo, há de se considerar que serão docentes também, e, no exercício da profissão, a atuação será com práticas pedagógicas. Dessa forma, a utilização de práticas inovadoras tem duas funções: a construção da aprendizagem do próprio aluno do curso e o preparo de futuros professores, que deverão ressignificar suas práticas em diferentes contextos e de forma inovadora.

Essas metodologias já fazem parte do modelo acadêmico da instituição da qual faz parte o curso de pedagogia, *locus* desta pesquisa. Todas as disciplinas são ministradas por meio de ensino híbrido com sala de aula invertida e aulas presenciais.

O ensino híbrido permitiu que os alunos utilizam recursos tecnológicos com realidades mistas. Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, obtiveram acesso a uma gama

de materiais de estudo em diferentes formatos: hipertextos, textos, vídeos e exercícios. O ambiente também proporciona acesso livre à Biblioteca Virtual, na qual puderam acessar ebooks e base de dados de periódicos online. O ensino híbrido inclui a adoção da sala de aula invertida, como metodologia ativa. Assim, ensino híbrido

“[...] é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e – ou o ritmo”. (HORN; STAKER, 2015, p. 34 apud CAMARGO; DAROS, 2018, l. 1281-1283)

Tendo em vista esse modelo acadêmico da instituição, as aulas das disciplinas que compõem esta pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2018, se dividiram em dois momentos: o primeiro, destinado à discussão dos elementos teóricos. Para tanto, foram realizadas discussão e solução de situações-problema, aprendizagem em espiral, mapa mental, debates e sinópticos. O segundo momento, de caráter prático, englobou o desenvolvimento de práticas direcionadas à formação profissional dos alunos e desenvolvimento de produtos referentes às temáticas abordadas. Os dois momentos não eram estanques, mas inter-relacionados. A avaliação dos alunos foi feita com base no processo de desenvolvimento das práticas e dos produtos, incluindo atividades escritas, apresentações orais de murais e práticas pedagógicas e produção de material.

Na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, os discentes desenvolveram atividade de prática docente, com base em Sequência Didática, englobando tema gerador, considerando problemáticas sociais, políticas e econômicas. Os temas que compuseram as práticas foram Violência contra a Mulher, Meio Ambiente, Hanseníase e a História de Guarulhos, Meios de Transporte, Educação, Segurança e Saúde. Os estudantes entregaram o material escrito com o planejamento da Sequência Didática, incluindo a base teórica do tema abordado e da metodologia adotada e fizeram apresentação oral do trabalho realizado.

Em Literatura Infantojuvenil, os alunos criaram e produziram seus próprios livros. A criação ficou por conta da elaboração da história que neles seria contada, enquanto a produção visava a forma física que tal livro teria. Como item obrigatório para a execução de tal projeto, foi indicado apenas que cada livro produzido deveria indicar a faixa etária à qual fosse destinado (estabelecida pelos critérios de leitor iniciante ou leitor proficiente). Dessa forma, para as outras etapas de elaboração, os grupos estariam livres para escolher a forma como confeccionariam os livros, o que se traduziria em seu formato, material utilizado, etc. Além disso, cada trabalho deveria vir acompanhado de um *podcast*, ou, em outros termos, os alunos

deveriam criar também um áudio livro, gravando a história por eles contada. Nesta etapa, o uso dos recursos, quer os mais tecnológicos, quer os mais artesanais, seria de livre escolha para cada grupo.

Ao final do semestre, foram apresentados cerca de 15 livros elaborados pelos grupos. Os resultados apresentados superaram de forma significativa a proposta inicial do projeto. A diversidade de materiais utilizados, do tradicional papel até os mais inventivos livros em 3D e de madeira, os formatos variados e a criatividade em relação à criação das histórias mostraram a importância de se aliar os conteúdos teóricos da disciplina e o árduo processo prático da elaboração de um livro destinado ao público infanto-juvenil.

Na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, os alunos desenvolveram atividades práticas, com foco no tripé da educação infantil: cuidar, brincar e educar. Foi dividida em dois momentos sendo o primeiro: pesquisa na biblioteca sobre a importância do cuidar, brincar e educar e, no segundo momento, planejaram, desenvolveram e realizaram atividades como escovar os dentes, tomar banho, a importância da alimentação saudável, brincadeiras com números e vogais. Por meio dessas atividades, os alunos concluíram que é possível trabalhar individualmente ou separadamente o tripé da educação infantil.

Em Práticas Pedagógicas: Ensinar e Aprender, os alunos trabalharam por meio da aprendizagem baseada em projetos. Cada grupo desenvolveu sua própria situação-problema, com foco na prática docente e, a partir daí, construiu a proposta de um Projeto com viabilidade para aplicação, como professores, para o público definido na situação-problema. Todas as propostas apresentaram embasamento teórico referente a teorias da aprendizagem, tendências pedagógicas, metodologias e estratégias de aprendizagem. Foram realizados projetos para Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos, Pedagogia Social e Formação de Professores para a Educação Básica.

METODOLOGIA

Foi aplicada pesquisa de campo, com 150 estudantes do Curso de Pedagogia, selecionados de forma aleatória, distribuídos proporcionalmente à quantidade total de alunos por turma, entre discentes de 4º, 5º e 6º semestres, dos períodos matutino e noturno, do Curso de Pedagogia, na disciplinas de Educação de Jovens e Adultos, Literatura Infantojuvenil, Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e Prática Docente: Ensinar e

Aprender. Participaram deste estudo três docentes, responsáveis por ministrar as disciplinas que incorporaram a pesquisa.

Os discentes responderam a um questionário estruturado, com vinte questões fechadas, sendo onze questões em Escala Likert. As questões fechadas continham dados de identificação, formação na Educação Básica e no Ensino Superior, conhecimento de informática e acesso à internet e plataforma online e uma questão sobre impressão geral acerca da prática realizada pelo docente da disciplina. Pela Escala Likert, foram levantados dados sobre as práticas desenvolvidas, incluindo aprendizagem, interação e participação.

A análise dos resultados da Escala Likert, apresentado por Sampieri; Collado; Lucio (2013) e o cálculo foi feito com base na proposta de Oliveira (2005), utilizando-se do cálculo de Ranking Médio (RM): Média Ponderada (MP) = $\sum (f_i \cdot v_i)$; RM = MP/NS (número de sujeitos).

Os questionários foram respondidos em formulário online, não nominal e sem identificação de e-mail do aluno. Os questionários ficaram disponíveis por trinta dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 150 questionários distribuídos, 115 (77%) discentes responderam ao questionário. Dos respondentes, 96% são mulheres e 4%, homens. A maior parte, 60%, mas sem diferença tão significativa, nasceu entre 1983 e 1999, os demais, 40%, nasceram entre 1960 e 1982.

Em relação à Educação Básica, a menor parte (38%) finalizou o Ensino Médio após 2010; 40%, entre 2000 e 2009; 15%, entre 1990 e 1999; 5%, entre 1980 e 1989. Dois discentes (2%) não quiseram informar. A maioria, 85%, terminou o Ensino Médio em Escolas Públicas; na sequência, 11%, em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 4% em Escolas Privadas. Na formação no Ensino Fundamental, houve uma alteração significativa nos discentes formados em EJA que passou a ser de 2%. Já os que estudaram a maior parte em Escolas Públicas passaram a compor 95% dos respondentes e, em Escolas Privadas, 3% (neste caso específico, manteve-se uma distância pequena em relação ao Ensino Médio).

Em relação a cursos de graduação, somente 2 alunos estão cursando o segundo curso, sendo que um deles não finalizou a primeira graduação (Química). O segundo, possui formação em Jornalismo.

Sobre o conhecimento de informática, 50% fez curso completo de informática, 23% não finalizou e 27% respondeu que nunca fez um curso. Quando perguntados sobre o acesso à internet fora da faculdade, 55% afirmou ter acesso pelo smartphone e por banda larga na

residência; 23% possui acesso apenas por banda larga na residência; 17% possui acesso exclusivamente pelo smartphone e 5% não possui formas de acesso à internet.

Acerca do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem antes dos encontros presenciais, 16% acessou para todos os encontros; 56%, com frequência, porém não em todos; 23% para poucos encontros e 5% nunca acessou.

Os resultados acima permitiram identificar que as metodologias ativas foram realizadas com discentes que se incluem ao grupo de imigrantes digitais. São alunos que voltaram a estudar após pelo menos seis anos da conclusão do Ensino Médio. É importante salientar que essa diferença é relevante no que se refere às transformações sociais, culturais e tecnológicas que influenciam o ambiente educacional. O modelo pedagógico utilizado foge às características da educação tradicional, proporciona novas formas de interação e novo papel docente e discente. A inserção do ensino híbrido e a sala de aula invertida, por exemplo, emergiram como ineditismo no processo de formação desses discentes.

Tendo em vista a importância de o docente assumir o papel de mediador no processo de aprendizagem do aluno, os estudantes foram questionados sobre a ação docente a partir do conjunto de atividades realizadas. A maior parte, 93%, respondeu que o professor desenvolveu atividades com mediação de conhecimento e orientação do processo; 3,5% respondeu que houve apenas transmissão de conhecimento e 3,5% o professor deixou o aluno livre para aprender sozinho e não interferiu no processo de aprendizagem. Tendo em vista que as turmas participantes da pesquisa são de 4º, 5º e 7º semestres, entende-se que conceitos acerca de tendências pedagógicas, teorias da aprendizagem e didática já foram construídos e ressignificados pelos participantes.

Na sequência, foi solicitado aos alunos que avaliassem fatores de influência e resultado no processo de aprendizagem, tendo em vista as metodologias adotadas, a partir das seguintes relações: material disponibilizado e necessidades de aprendizagem; participação em pesquisas e leituras; relação teoria e prática; interação professor e aluno; interação entre alunos; atividades e aprendizagem; proposta pedagógica e formação.

A análise dessas questões foi realizada com base no cálculo de Ranking Médio (RM) dos itens que compõe a Escala Likert da categoria analisada. Foram atribuídas escalas qualitativa e quantitativa: 5 – concordo totalmente; 4 – concordo; 3 – neutro; 2 – discordo; 1 - discordo totalmente.

Identifica-se que a avaliação dos discentes sobre os fatores que influenciam e o resultado na própria aprendizagem foi positiva, haja vista que o RM teve variação entre “concordo” e “concordo totalmente”, conforme Figura 1:

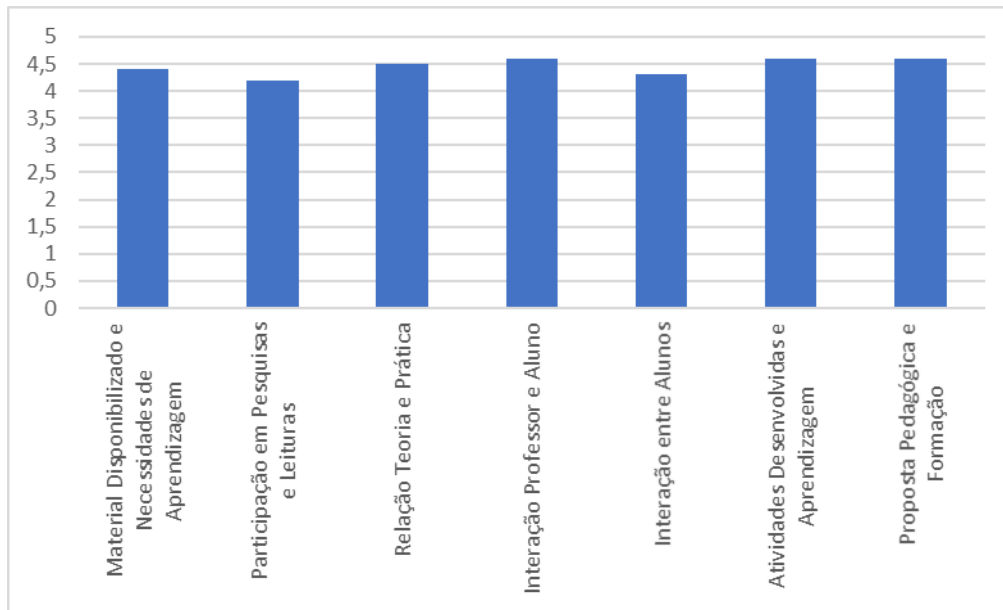


Figura 1 – RM dos Fatores que influenciam a Aprendizagem e o Resultado da própria Aprendizagem

Os discentes concordaram que o material disponibilizado atendeu às suas necessidades de aprendizagem e houve, por parte deles, desenvolvimento de pesquisas e leituras prévias, objetivando aprofundar o conhecimento para a realização das atividades. Os materiais disponibilizados (textos, vídeos, áudios, exercícios, gráficos, tabelas e imagens), pesquisas e leituras prévias referem-se ao uso de Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida como metodologias ativas.

Pela percepção dos alunos, houve relação teoria e prática, fundamental nas áreas de conhecimento analisadas, haja vista que as disciplinas elegidas para a pesquisa envolvem a formação do aluno para a prática docente.

Os alunos concordaram que a interação professor e aluno e entre alunos foi presente. A concepção das metodologias adotadas pressupõe a aprendizagem pelo processo de interação. Ao serem questionados sobre a própria aprendizagem por meio das estratégias realizadas e sobre a contribuição da proposta pedagógica na formação, concordaram totalmente.

Os próximos dados de análise referem-se à avaliação dos alunos sobre as metodologias utilizadas e a participação dos sujeitos no processo.

O Ranking Médio (RM) dos itens que compõe a Escala Likert dessa categoria teve atribuição de escalas qualitativa e quantitativa: 5 – excelente; 4 – muito bom; 3 – bom; 2 – regular; 1 - ruim.

A avaliação dos discentes sobre as metodologias utilizadas e a participação dos sujeitos no processo também foi positiva, apresentando uma variação entre excelente e muito bom, conforme Figura 2:

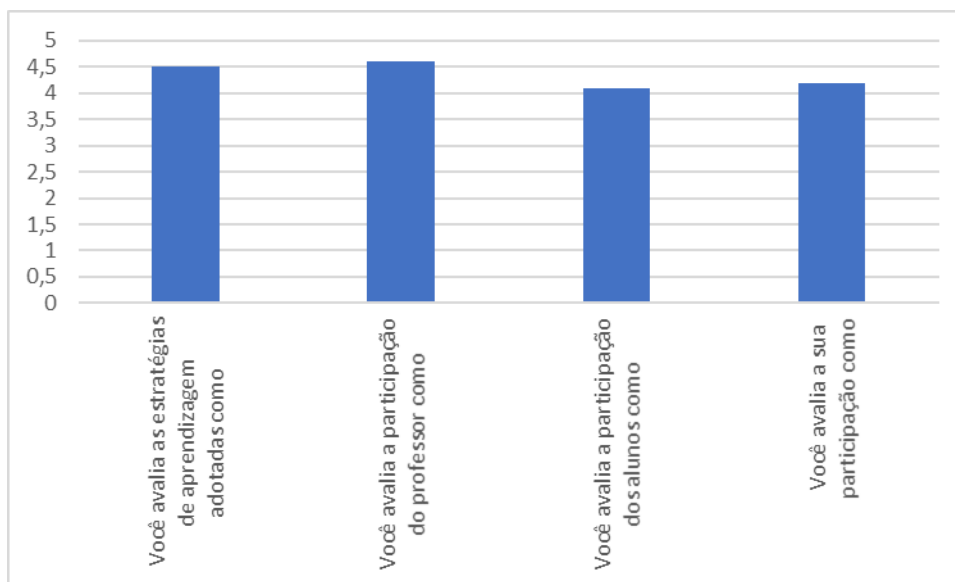


Figura 2 – RM Avaliação Geral sobre Estratégias e Participação dos Sujeitos

As estratégias de aprendizagem foram avaliadas entre muito boas e excelentes para 90% dos discentes; 9% avaliou como boas e menos de 1% assinalou tanto em regular como em ruim. Esse fator demonstra o resultado positivo ao adotar metodologias ativas para os alunos do curso pesquisado. A participação do professor no processo de aprendizagem obteve um RM de 4,6. Foi resultado de 93% dos discentes que avaliaram na escala entre muito bom e excelente. Ao cruzar esses dados aos demais resultados apresentados, identifica-se a importância da participação do docente como mediador na aprendizagem do aluno. O centro do processo não é o professor, porém ele também não pode ser um mero espectador.

Sobre a avaliação da participação dos alunos e da própria participação, os resultados ficaram muito próximos, com RM 4,1 e 4,2, respectivamente. Em relação aos alunos, 81% assinalou como muito bom e excelente. Nesse caso, houve aumento de discentes que assinalaram como regular, 8%. Em todas as questões o valor mais alto havia sido 2%. Já na própria participação, 86% apontou como muito bom ou excelente. As respostas referentes à participação discente, também demonstram o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem pela utilização de metodologias ativas. Essa mensuração nos faz perceber que se obteve resultado positivo em relação ao envolvimento dos estudantes na aprendizagem o que corrobora que o aluno é ativo no processo de sua própria aprendizagem.

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou identificar que a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia sobre as metodologias ativas em sala de aula condiz com os objetivos de sua adoção diante do contexto educacional atual.

Os resultados mostraram que os discentes se envolveram na prática proposta, participando ativamente da construção de sua aprendizagem, agindo como protagonistas no processo. Demonstraram desenvolvimento de pesquisa, aprofundamento teórico e relação entre teoria e prática. Além disso, a interação professor e aluno e entre alunos tornou-se eficaz a partir da utilização das metodologias ativas.

Foi possível perceber que o ensino híbrido com sala de aula invertida, aliado a outras estratégias de aprendizagem ativa, gerou valor à formação do aluno. As práticas pedagógicas inovadoras e a inserção das tecnologias da informação e comunicação podem ser grandes aliadas no processo que visa formar para o conhecimento, criatividade, inovação e autonomia.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, F.; DAROS, T. M. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar aprendizado ativo**. Porto Alegre: Grupo A. Edição Kindle, 2018.

DAVIS, C.; Silva, M. A. S.; ESPÓSITO, Y. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, 1989, pp. 49-54.

LEVY, P. **O que é virtual?** 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

LIPOVETSKY, G. **Da leveza**. Lisboa: Edições 70. Edição Kindle, 2016.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, L. H. de. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert**. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA, Varginha, 2005.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Ridendo Castigat Mores, 2002.